

PATRIMÔNIO UNIVERSITÁRIO EM REDE



Foto: Jonas Matias

Patrimônio Universitário em Rede

AUTORES

Leticia Julião

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, Brasil
ljuliao@ufmg.br
ORCID: 0000-0002-5930-4098

Marcus Marciano Gonçalves da Silveira

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, MG, Brasil
msilveira@reitoria.ufmg.br

Marcelo Paolinelli de Souza Novaes

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, Brasil
marcelopaolinelli@ufmg.br
ORCID: 0000-0001-8765-2885

Verona Campos Segantini

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, MG, Brasil
veronasegantini@gmail.com
ORCID: 0000-0003-4059-2744



A Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG comemora 20 anos de existência. O dossiê *Patrimônio Universitário em Rede*, apresentado neste número da Revista Interfaces, soma-se a uma série de atividades que, entre os anos de 2020 e 2021, celebraram seu reconhecido pioneirismo na articulação em rede de espaços de coleções e museus na UFMG. Apesar do cenário adverso da pandemia de COVID-19, foi organizada a III Jornada de Museus Universitários, entre outubro de 2020 e maio de 2021, com conferências, fóruns internos e entrevistas, culminando com a apresentação à comunidade universitária de um documento-síntese contendo a proposição de diretrizes de uma política para o patrimônio científico-cultural da UFMG.

A Rede de Museus foi criada, no âmbito da PROEX, face aos desafios ligados à gestão e ao compartilhamento do patrimônio universitário com a sociedade. Sua consolidação deve-se à crescente adesão voluntária de espaços com diferentes perfis institucional, científico e cultural. Ao longo dos anos, a articulação e a partilha de recursos e experiências têm potencializado ações, nas quais predominam a horizontalidade, a colaboração e a reciprocidade.

A ação em rede requer repactuar continuamente com atores distintos, em favor da construção de uma pauta em comum. O debate está no centro desse processo. Por isso, essa comemoração constitui-se, acima de tudo, em momento de fazer balanços, intensificar reflexões e delinear projetos. Este dossiê concorre para esse esforço, ao favorecer ir além de questões circunscritas às fronteiras internas e ao estreitar o diálogo da Rede de Museus da UFMG com pesquisadores e docentes de outras instituições universitárias no Brasil e no exterior. Estende-se, pois, o arco de trocas acadêmicas e intelectuais, e se ganha com isso uma compreensão mais plena do sentido da Rede de Museus da UFMG, em um contexto de valorização crescente do patrimônio universitário ao redor do mundo.

Este dossiê acolhe artigos produzidos na junção virtuosa entre a prática e a

teoria, entre a experiência e o pensamento. No cenário contemporâneo de gestão cultural, João Brigola (Universidade de Évora, Portugal) analisa as redes de museus como alternativas de racionalização de recursos humanos, financeiros e espaciais, além de servirem como ferramentas para ampliar o acesso de públicos a esses equipamentos. Giuliana Tomasella (Universidade de Pádua, Itália) discute o potencial ainda pouco reconhecido do patrimônio universitário europeu e, a partir do caso da Universidade de Pádua, identifica a urgência de compartilhar esse patrimônio com a sociedade, sem prejuízo para a sua vocação científica e didática.

A abordagem que Maria Cristina Oliveira Bruno (USP) faz da potencialidade da comunicação museológica no contexto universitário, assinala as reciprocidades dessa atividade museológica com a pesquisa e o ensino, em processos que consolidam a vocação educativa e inclusiva dos museus. É também a comunicação o objeto do artigo de Bernardo Jefferson de Oliveira (UFMG) que, a partir de indagações a respeito de como comunicar ciência de forma atraente e crítica para o público sem reforçar estereótipos ou resultados em detrimento de processos, analisa alternativas propostas por duas exposições. Ainda abrangendo o campo da comunicação, mas não apenas, Marília Xavier Cury (USP) traz a perspectiva colaborativa no museu universitário, instituída a partir de relações dialógicas que ampliam, com contribuições indígenas, processos de musealização e de curadoria, conferindo também relações mais orgânicas entre ensino, pesquisa e extensão universitários.

O artigo de Cláudia Rodrigues Carvalho (UFRJ), Letícia Julião (UFMG) e Marcelo Nascimento Bernardo da Cunha (UFBA) apresenta um diagnóstico dos museus universitários brasileiros, realizado pela comissão que assessorou o GT de Museus da Associação Nacional Dirigente de Instituições Federais de Ensino Superior – Andifes, a partir de dados coletados pelo MEC e pelo Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, entre setembro e outubro de 2020.

Conclui este dossiê, a entrevista concedida aos seus organizadores pela prof^a Marta Lourenço (Universidade de Lisboa, Portugal), presidente do Comitê Internacional de Museus e Coleções Universitárias – UMAC, em que relata sua trajetória no campo da preservação do patrimônio universitário e à frente do UMAC, e assinala perspectivas de valorização do patrimônio universitário na atualidade.

Os museus e as coleções universitárias são lugares privilegiados para o exercício do diálogo entre distintos saberes, para a comunicação pública da ciência, para a construção da articulação socialmente referenciada da pesquisa, do ensino e da extensão, e para experimentação e invenção. Os artigos deste dossiê inspiram essas potências.

Boa leitura!